

MIRANDO NA VERDADE: RESPOSTA AO PROGRAMA “NA MIRA DA VERDADE” – TV NOVO TEMPO

Kennyo Ismail

INTRODUÇÃO

Em uma bela noite da semana passada recebi ligação de um irmão maçom de Salvador-BA, que estava passeando aleatoriamente pelos canais de TV até encontrar um programa que chamou sua atenção, na TV Novo Tempo. Tratava-se do programa “Na Mira da Verdade”, cujo episódio estava sendo dedicado à Maçonaria. Ele, ao ver o uso de livro de minha autoria no programa, “Desmistificando a Maçonaria”, resolveu me ligar.

Confesso que não dei muita importância na hora. Porém, no dia seguinte e nos que seguiram, outros irmãos entraram em contato por diferentes meios, perguntando se eu havia assistido ao programa. Isso atizou minha curiosidade e me levou a buscar o episódio na Internet, encontrando-o no website da TV Novo Tempo.

Tratou-se de um programa temático, cujo tema era Maçonaria, mais especificamente se alguém pode ser maçom e cristão ao mesmo tempo. O apresentador foi Tito Rocha e o convidado Leandro Quadros, apresentado como professor, jornalista e consultor bíblico.

Inicialmente foi dito que as pesquisas sobre o tema foram feitas em fontes maçônicas primárias, o que muito me alegrou, sinalizando que seria um programa sério, longe do conteúdo conspiratório que se vê por aí. Porém, o que assisti nos minutos seguintes não correspondeu exatamente com essa afirmação inicial, em especial com um comentário acerca de minha obra, o que me levou a redigir esta resposta, construída seguindo as questões abordadas no programa.

QUESTÕES ABORDADAS

1 - Maçonaria é uma religião.

Tomou-se por base a Enciclopedia de Mackey. No minuto 16 do vídeo vê-se imagem com o seguinte texto:

“A Maçonaria pode corretamente designar-se uma instituição religiosa (...) Veja seus Landmarks, suas cerimônias sublimes, seus profundos símbolos e alegorias – todos inculcando doutrina religiosa, ordenando observância religiosa e a verdade religiosa. Quem pode negar que ela é eminentemente uma instituição religiosa? (...) Abrimos e fechamos nossas Lojas com oração; invocamos a benção do Altíssimo sobre todos os nossos trabalhos; exigimos de nossos neófitos uma profissão de fé confiante na existência e no cuidado providencial de Deus”. (Mackey’s Revised Enciclopedia (3ªEd.), Vol. 2, p. 847.

Toda enciclopédia apresenta explicação de termos em ordem alfabética, e na Enciclopédia Maçônica de Mackey não é diferente. Ao abrir a referida edição na página declarada, deparei-me com a letra “W”,

com explicação sobre as palavras “Westphalia”, “West Virginia”, “Wheat” e “White”. Li atentamente a página e nem sinal do texto publicado. Abri então minha versão em PDF da enciclopédia e fiz uma busca pelos termos-chave presentes no texto. Mesmo considerando uma “liberdade literária” na tradução, esse texto não faz parte da Enciclopédia de Mackey.

Insistindo na questão, busquei esse texto divulgado no programa e creditado a Mackey na Internet. Ele foi encontrado em inúmeros websites, nenhum deles maçônico, apesar de muitos websites maçônicos terem o conteúdo da Enciclopédia de Mackey. Parece-me que a enciclopédia não possui isso. Pelo menos eu não encontrei e suplico a alguém que, se encontrar, me mostre onde está na enciclopédia.

Buscando mais a fundo, pude verificar que a referida citação *ipsis litteris* faz parte de um artigo intitulado “Maçonaria: Tensões e Perguntas”, escrito por J. Scott Horrell, um missionário que é autor do livro “Maçonaria e Fé Cristã”, obra antimaçônica, que em outro momento do programa (minuto 39) é utilizado como fonte. Resumindo, o programa não utilizou apenas fontes maçônicas, muito menos primárias, como afirmou no início. Repetindo, o programa cita Albert Mackey retirado de uma citação da obra de Scott Horrell. Não se trata de um fonte primária, muito menos maçônica.

Na busca pela Enciclopédia de Mackey do tal trecho que, ao que tudo indica, é apócrifo, encontrei outras passagens muito interessantes, que de certa forma desmentem a afirmação. Entre elas:

“CRIMES MAÇÔNICOS: (...) ele (o maçom) nunca será um estúpido ateu, nem um libertino irreligioso. O ateísmo, portanto, que é uma rejeição de um Supremo Criador, e libertinagem sem religião, o que, na linguagem atual, significa uma negação de toda a responsabilidade moral, são ofensas contra a lei moral, porque negam a sua validade e desprezam suas sanções; e, portanto, elas devem ser classificadas como crimes maçônicos. (Vol. I, p. 185).

Essa regra de que para ingressar na Maçonaria o candidato não pode ser ateu ou não possuir religião, presente não apenas nessa passagem, mas em várias da referida enciclopédia, está presente nas Antigas Regras anteriores a 1723 e na Constituição Maçônica publicada em 1723. Desde então, nada mudou.

Voltando ao programa, é apresentado como argumento confirmatório de que a Maçonaria seja uma religião um trecho da Enciclopedia de Filosofia de William Alston, que, teoricamente, define os princípios de uma instituição religiosa:

1. A crença num ser ou seres sobrenaturais;
2. A distinção entre objetos sagrados e profanos;
3. Atos rituais orientados por esses objetos;
4. Um código moral com sanção divina;
5. Sentimentos religiosos despertados por objetos ou rituais sagrados e relacionados, em teoria, com Deus ou deuses;
6. A oração;
7. Uma cosmovisão que engloba o lugar do indivíduo no mundo;
8. A organização da vida ao redor dessa cosmovisão;
9. Um grupo social que é unificado pelas características acima.

Eu particularmente não conhecia Alston como uma autoridade no assunto “Religião”, até porque seus princípios de instituição religiosa remontam a materialidade histórica de Karl Marx. O programa poderia ter tomado por base, por exemplo, o famoso Max Weber com sua sociologia da religião, na qual definir o que é Religião não é tarefa fácil, não sendo suficiente essa racionalidade prática apresentada. Mas, evidentemente, a visão de Max Weber de religião como algo mais complexo tornaria a missão de declarar a Maçonaria como religião ainda mais desafiadora, o que não seria útil ao intento do programa.

Partamos então para o Supremo Tribunal Federal, casa maior da justiça brasileira, que, ao decidir se a Maçonaria é ou não um culto religioso, entendeu que não. Tratava-se de um pleito de uma instituição maçônica que tinha por objetivo conseguir a mesma imunidade tributária concedida a igrejas, o qual foi negado por considerar que a Maçonaria não é religião. A quem se interessar: RE 562351 do STF.

O último argumento do programa sobre a Maçonaria ser uma religião é baseado na obra “Maçonaria: por trás da fachada de luz”, de William Schnoebelen, considerado pelo programa como “literatura séria”. O autor se declara ex-thelemita, ex-bruxo, ex-satanista, ex-vampiro, ex-mormom e ex-maçom. Entre outras afirmações desse autor, temos a de que OVNI's e ET's são obras satanistas, que RPG é satanista, que os livros de Harry Potter são satanistas. Além disso, ele se diz médico naturopata, mas não tem registro na Associação de Médicos Naturopatas dos EUA. E também se diz um especialista em bombas nucleares, mas nunca serviu as Forças Armadas ou estudou física. Por fim, ele vive de vender seus DVDs e suplementos alimentares “abençoados por Jesus”, que não possuem autorização do FDA.

No livro, Schnoebelen declara ter pertencido a “Maçonaria Palladium”. Esse tipo de Maçonaria não existe. Trata-se de uma invenção de Leo Taxil, escritor que, após décadas, em 19 de Abril de 1897, admitiu publicamente que tudo era uma invenção para arrancar dinheiro e constranger a Igreja Católica. Ou seja, não se trata de literatura maçônica, mas sim antimaçônica’.

2 – Os Illuminattis fazem parte da Maçonaria

O programa afirma isso a partir do minuto 22, baseado novamente na obra de William Schnoebelen, o que, obviamente, não merece mérito. O professor que comenta a questão ainda fala que percebeu que essa ligação dos Illuminattis com a Maçonaria apontada por Schnoebelen é realmente verdade quando comparou com outras obras maçônicas, como a minha obra, “Desmistificando a Maçonaria”, mas não indica em que parte de meu livro chegou a essa conclusão, como faz ao ler trechos de outros livros.

Creio que sou capaz o bastante para dizer o que consta ou não numa obra de minha própria autoria. E não há nem sequer menção de Illuminatti em meu livro. Senti-me, especialmente por conta dessa passagem do programa, impelido a escrever esta resposta.

3 – Maçonaria e Bíblia não combinam

O programa aponta para o fato de que na Maçonaria, estando presentes membros que professam outra fé que não a cristã, faz constar outros livros religiosos que não a Bíblia sobre o Altar, considerando isso como um erro.

Ora, enquanto as Igrejas vêm buscando um caminho ecumênico, de diálogo inter-religioso e cooperação entre elas, essa crítica é incabível. A Maçonaria não é uma religião e aceita membros de todas as religiões. Assim, como poderia ela vetar a presença de um livro sagrado na presença de um de seus fiéis, e pedi-lo que faça uma oração ou assuma um compromisso perante outro livro? Isso seria um desrespeito à fé individual. A presença de um ou mais livros sagrados é exatamente em respeito às crenças de cada membro, visto que ali, naquele livro, consta a verdade espiritual do irmão.

Em outras palavras, não é a Maçonaria que adota um ou outro ou vários livros sagrados. São os seus membros, e devemos respeitar esse direito.

4 – Qual é o Deus da Maçonaria?

Existe mais de um? Como cristão, eu não sabia e não acredito. Para mim só existe um Ser Supremo, independente de como é chamado.

O programa afirma que (entre minuto 34 e 36):

“quando o candidato é elevado a certos graus na Maçonaria, ele começa a receber a revelação de que Deus tem alguns nomes diferentes além de GADU. Um desses nomes é Jabulon. (...) Deus não aprova que os seus filhos peguem o seu nome e coloque num liquidificador espiritual e tornem Deus Jabulon. (...) E mais um detalhe, chega um momento em que a pessoa recebe na Maçonaria a revelação de que o nome de Deus é Abaddon. (...) Se você ler Apocalipse 9:11 você vai perceber que o nome Abaddon se refere ao Anjo do Abismo, ou seja, ao Diabo.”

A Bíblia utiliza de várias denominações para se referir a Deus, cujo nome é, de certa forma, inominado: Adonai, Elion, Elohim, El-Shaddai, etc. Já a Maçonaria está brincando com o nome de Deus, cometendo sacrilégio? Jabulon e Abaddon são apenas palavras utilizadas na Maçonaria e que foram retiradas totalmente do contexto no programa. Em momento algum a Maçonaria utiliza esses nomes como nome de Deus. Pelo contrário, o fato de se referir a Deus como o Grande Arquiteto do Universo é exatamente uma forma de afirmar que se trata do único Deus, o Deus de todos, Criador do Céu e da Terra. Essas duas palavras são utilizadas em dois graus distintos de dois ritos maçônicos distintos como palavras-chave, espécie de senhas, sem qualquer conteúdo ou ensinamento relacionado.

Entretanto, aproveitando a fala do programa, faço uma consideração pessoal. Sendo o apresentador e o professor estudiosos da Bíblia, convido-os a ler Apocalipse 20:1-3:

E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão.

Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.

E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.

(Apocalipse 20:1-3)

Vê-se claramente que Abaddon, o Destruidor, o “anjo do abismo”, não é o Diabo, como foi afirmado no programa, e sim um enviado de Deus, que prendeu o Diabo e o amarrou, lançando-o ao abismo e o trancando. Ou seja, ele é o anjo que tem a chave do abismo onde o Diabo é prisioneiro, daí ser conhecido como o “anjo do abismo”. Creio que blasfemar contra um anjo do Senhor, chamando-o de Diabo, também seja um sacrilégio. Importante ressaltar que esse é o entendimento de Kenyo Ismail sobre a passagem bíblica, e não da Maçonaria, a qual não se pronuncia acerca de temas religiosos por não ser uma religião.

De qualquer forma, reitero: não existe o “Deus da Maçonaria”. Existe um único Deus, visto por cada maçom conforme sua religião. Mais uma vez, a Maçonaria não é uma religião para definir como seria Deus ou qual seu nome.

4 – Na Maçonaria não se ora em nome de Jesus

Só porque as orações em Loja Maçônica não são feitas em nome de Jesus, em respeito a fé de cada um presente, isso não significa que os cristãos que são maçons não façam orações em nome de Jesus quando fora da Maçonaria. Voltemos à questão ecumênica abordada anteriormente, no respeito ao credo de cada um. É comum e lógico que em instituições que não são religiosas e que se faça uma oração ao iniciar uma reunião, que essa oração seja em tom ecumênico, voltada a Deus. Isso não significa que Jesus esteja sendo renegado pelos cristãos presentes visto que, durante essas orações, cada um é convidado a fechar seus olhos e dirigir sua oração pessoal conforme sua fé. Ou seja, na Maçonaria o maçom pode orar em nome de Jesus, mas respeitando o próximo. Como cristão, entendo que isso está de acordo com os ensinamentos bíblicos:

E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.

E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.

(Mateus 6:5-7)

5 – Jesus na Maçonaria é apenas um Mestre da Moralidade

O programa faz tal afirmação, mas não cita a fonte. Como maçom, desconheço essa restrição da visão sobre Jesus. Apesar da tentativa do programa de fazer uma afirmação excludente, isso nunca é feito na Maçonaria. Sendo uma Ordem universal, que abriga membros de diferentes crenças, não se faz afirmações excludentes. Ou seja, caso em algum grau de algum rito maçônico seja feita referência a Jesus como Mestre da Moralidade, isso não exclui outros entendimentos. Jesus é muitas coisas e, entre elas, com certeza é Mestre da Moralidade.

6 – A salvação na Maçonaria

O apresentador afirma (minuto 40-42):

“Para a Maçonaria o homem, o ser humano, não é visto como um ser pecador. Simplesmente um ser que precisa adquirir mais crescimento, mais desenvolvimento. Ele precisa ser mais iluminado. Os conceitos de pecado e arrependimento também não existem nas obras maçônicas. Não se percebe uma ênfase na necessidade humana de ser salvo da morte eterna e do pecado.”

Essa afirmação é feita sem referência a qualquer fonte. Mais uma vez, deve-se levar em consideração dois fatores: 1) uma coisa não exclui a outra; 2) Maçonaria não é religião.

- 1) A crença de que o homem é um pecador que precisa ser salvo não exclui a necessidade do homem buscar mais crescimento, desenvolvimento, iluminação. Pelo contrário. Conhecimento, desenvolvimento, iluminação colabora, ao meu ver, na caminhada de uma vida mais correta.
- 2) Maçonaria não é religião. Se a Maçonaria tratasse de Salvação, aí sim seria uma religião. Não se trata de Salvação nos ensinamentos maçônicos exatamente porque Maçonaria não é religião e cada maçom professa sua religião e deve pautar sua vida e sua postura perante o que é ou não pecado e as formas de Salvação conforme sua religião.

7 – Na Maçonaria são convidados para fazer parte apenas pessoas da mais alta elite

Afirmação um tanto quanto preconceituosa, feita no minuto 46 do programa. Argumento inaceitável. Não há distinção social na Maçonaria, sendo ela formada por homens de diferentes classes sociais, credos, raças, nacionalidades e orientações políticas. Um dos princípios básicos da Maçonaria é a IGUALDADE entre os homens, sem distinção. Se o programa tivesse pesquisado em qualquer fonte primária maçônica, como se propôs no início, verificaria que a Maçonaria proclama:

A Maçonaria é acessível aos homens de todas as classes e crenças, quer religiosas, quer políticas, excetuando-se aquelas que privem o homem da liberdade de consciência, restrinjam os direitos e a dignidade da pessoa humana, bem como aquelas que exijam submissão incondicional aos

seus chefes, ou, ainda, privem o homem da liberdade de manifestação do pensamento. (GLMDF – Informações e Conceitos)

Ainda, no minuto 47, o professor comentarista declara que a ética maçônica é incompatível com a ética cristã por conta da Maçonaria ter juramentos e que um cristão não deve jurar, baseado em Mateus 5:34-37. Essa passagem bíblica trata de juramentos que não são solenes, ditos em vão no dia-a-dia, quando você poderia apenas dizer “sim” ou “não”.

O juramento na Maçonaria nada mais é do que uma questão de nomenclatura. Na Maçonaria assume-se compromissos, faz-se promessas. Além disso, há várias passagens bíblicas em que se faz sim juramentos, inclusive no Novo Testamento, servindo como exemplo o próprio Evangelho segundo Mateus:

Portanto, o que jurar pelo altar, jura por ele e por tudo o que sobre ele está;

E, o que jurar pelo templo, jura por ele e por aquele que nele habita;

(Mateus 23:20-21)

Houve, portanto, uma distorção das Escrituras Sagradas para dizer que não se pode jurar, visto que a Bíblia nos ensina que se pode sim jurar, mas que se jura perante um altar, como é feito na Maçonaria, em que o compromisso é feito perante o livro sagrado daquele que está assumindo o compromisso.

8 – Os símbolos maçônicos não são cristãos (minuto 50)

O símbolo da Nike é cristão? A bandeira do Brasil é cristã? O símbolo de uma placa de trânsito é cristão? O símbolo da TV Novo Tempo é cristão? Não. Praticamente todas as instituições, sejam elas públicas ou privadas, possuem e utilizam-se de uma série de símbolos, que podem ser distintivos ou informativos. Isso faz parte de nossa sociedade.

No minuto 51 é apresentado um pentagrama invertido e dito que esse é um símbolo satanista que a Maçonaria utiliza. Mais uma vez não é citada fonte. O programa vincula esse pentagrama invertido a uma cabeça de bode, relacionando-a em seguida ao Baphomet.

Posso garantir que o Baphomet não é um símbolo maçônico, assim como o bode ou mesmo o pentagrama invertido. Provar isso é muito fácil, visto que os símbolos maçônicos estão geralmente visíveis nos templos e há milhares de fotos de templos maçônicos na Internet. No meu livro, que foi utilizado de fonte no programa, há uma série de símbolos maçônicos e nenhum deles é um pentagrama invertido. Desafio a qualquer um a mostrar a figura do Baphomet, do bode ou do pentagrama invertido em algum ritual ou livro genuinamente maçônico.

O que houve foi uma acusação da Igreja contra os Templários na Inquisição, de que eles veneravam um deus chamado Baphomet, que possuía cabeça de bode e corpo de homem, acusação essa evidentemente falsa, como a própria história tem mostrado, e posteriormente a mesma acusação falsa

foi feita contra a Maçonaria, em especial pelos adeptos das teorias conspiratórias. É o mais perto que se tem de um bode com a Maçonaria. E, é claro, que fazemos piada com isso!

Porém, o programa optou por criticar a Maçonaria por brincar com a questão do bode, por utilizar o bode quase que como um mascote, dizendo que isso vai contra os ensinamentos bíblicos. Ok, por que não criticam a Academia Naval dos Estados Unidos, que utiliza o bode como mascote? Será que alguém não pode ser da Marinha norte-americana e cristão ao mesmo tempo por isso? É incompatível? A Universidade do Colorado também tem um bode como mascote, assim como a Universidade da Carolina do Norte. E aí? Deve-se evitar essas Universidades por terem um mascote incompatível com uma interpretação distorcida de uma passagem vaga de 1 Tessalonicenses 5:22? Creio que não.

CONCLUSÕES

Apesar da roupagem inicial do programa de um debate sério sobre o tema, utilizando-se de obras maçônicas primárias, isso não foi feito. As acusações conspiratórias foram apenas reforçadas e tomando por base dois autores não-maçons e cujas obras são conhecidas como antimaçônicas: Horrel e Schnoebelen. A única fonte genuinamente maçônica que foi utilizada foi minha obra, “Desmistificando a Maçonaria”, a qual não serviu de base para nenhuma das críticas apontadas.

Mesmo apreciando meu próprio trabalho, sei que há referências maiores de literatura maçônica, as quais foram simplesmente ignoradas, tornando o resultado totalmente enviesado, tendencioso, omissivo.

Estou à disposição do programa para esclarecer quaisquer dúvidas relativas à Maçonaria e aos tópicos aqui abordados, caso seja realmente interesse do programa o conflito transparente dos preceitos maçônicos com a fé cristã. Lembrando ainda que a Maçonaria teve papel fundamental na implementação das primeiras igrejas evangélicas no território brasileiro, sempre em defesa da liberdade religiosa, como diversos estudos históricos têm comprovado.

Fraternalmente,

KENNYO ISMAIL